

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALFACE CRESPA (*LACTUCA SATIVA*) NA AMAZÔNIA POR MEIO DO USO DE CINZAS COMO FERTILIZANTE

Adriano Pereira de Barros¹; Larissa Almeida Alves²; Jeffety Vaz da Silva³; Robson José Lopes Abreu⁴; Lucas Moreira da Silva⁵; Bruna Sayuri Fujiyama Valente⁶.

1. Autor, Bolsista PIBIC Fapespa, Graduando em Engenharia Agrícola, UFRA, e-mail:

adriano.barros@discente.ufra.edu.br; 2. Larissa Almeida Alves; 3. Jeffety Vaz da Silva; 4. Robson José Lopes Abreu; 5. Lucas Moreira da Silva; 6. Orientadora, Docente/UFRA/Tomé- Açu, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: bruna.sayuri@ufra.edu.br.

RESUMO:

O cultivo de alface crespa (*Lactuca sativa*) é uma atividade importante no município de Tomé-Açu, no Pará, contribuindo para a economia agrícola local, geração de emprego e segurança alimentar. A alface crespa, com suas folhas crocantes e ricas em fibras, vitaminas A e K, e minerais como potássio, é amplamente consumida em saladas e outros pratos frescos, oferecendo benefícios para a hidratação e a digestão. Em Tomé-Açu, o cultivo de hortaliças ajuda a atender à demanda local e de cidades vizinhas, fortalecendo o mercado regional. O solo predominante em Tomé-Açu é o Latossolo Amarelo, comum na Amazônia, caracterizado por sua profundidade, boa drenagem e baixa fertilidade natural. Esse solo é arenoso a médio, o que facilita a drenagem, mas sua acidez e baixa presença de nutrientes exigem correção com adubos orgânicos, como cinzas e compostos, além de calcário para ajustar o pH. O uso de fertilizantes naturais, como as cinzas, é uma alternativa sustentável que enriquece o solo com potássio, cálcio e outros minerais essenciais, reduzindo a dependência de produtos químicos e promovendo o equilíbrio ecológico a longo prazo. O estudo, realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia Campus Tomé-Açu, avaliou o impacto de diferentes dosagens de cinzas (5,5 t/ha, 8,8 t/ha e 12,2 t/ha) em comparação com uma área controle sem cinzas. O objetivo foi explorar uma alternativa de cultivo mais sustentável para a alface. O delineamento experimental utilizado foi em Blocos Casualizados, aplicados quatro tratamentos: controle (sem aplicação de cinzas); dose de 5,5 t/ha; dose de 8,8 t/ha; dose de 12,2 t/ha, com cinco repetições. As mudas, após 15 dias em bandejas, foram transplantadas para o solo, onde ficaram por mais 30 dias até a colheita. As análises realizadas no software R Studio permitiram a aplicação de métodos estatísticos para avaliar o crescimento da alface sob diferentes tratamentos. Os resultados mostraram que, embora não houvesse diferença estatística na altura das plantas, na massa seca da parte aérea e no diâmetro do caule, algumas diferenças foram observadas em outros parâmetros. A massa fresca da parte aérea foi maior no tratamento com 8,8 t/ha, enquanto a massa fresca da raiz teve melhores resultados nos tratamentos com 8,8 t/ha e 5,5 t/ha. A maior massa seca da raiz e o maior número de folhas foram observados com a dosagem de 12,2 t/ha, e o comprimento da raiz foi superior com a dosagem de 5,5 t/ha. Esses achados indicam que o uso de cinzas pode ser uma prática sustentável para o cultivo de alface crespa em Tomé-Açu, contribuindo para uma agricultura mais ecológica e favorecendo o equilíbrio do solo e a saúde do ecossistema local.

PALAVRAS-CHAVE: hortaliças; solos; sustentabilidade.

